

O CORNETA

Número 60
Fev 2015
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
jornalocorneta@gmail.com
facebook/operarioestudantil



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx

Lições da greve da Volks

Será que essa greve não foi um teatro do sindicato, combinado com a empresa?

As demissões estão rondando a indústria. O setor de autopeças demitiu em 2014 19 mil operários na grande SP. Esse número só é comparável ao de 1998. Por tudo isso é importante ver o que aconteceu na greve da Volkswagen de S. Bernardo e aprender com isso. Em janeiro os 13 mil trabalhadores de lá fizeram greve de 11 dias contra 800 demissões. Reverteram todas, o que é ótimo.

Mas nem tudo é alegria. O acordo de fim de greve conteve muitos ataques aos trabalhadores: congelamento dos salários até 2017 (e, depois de 2017, um índice de reajuste menor que o atual), PDV para cerca de 3 mil operários, demissão de terceirizados, aprovação do PPE (forma de lay-off).

Como acordo de saída da greve, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC conseguiu aprovar praticamente a mesma proposta que os trabalhadores da Volks tinham rejeitado ao final de 2014. No dia 2 de dezembro os trabalhadores

havam atropelado o sindicato e negado essas propostas. No entanto, um mês depois, com o facão das demissões no pescoço, os trabalhadores foram obrigados a aceitar essas propostas.

Como questionam os operários da Volks entrevistados pelo O Corneta (veja ao lado), será que essa greve não foi um jogo de cena do sindicato com a empresa? É possível que o sindicato tenha combinado com a empresa as demissões e a greve. Nada melhor que uma greve num período em que os estoques estão cheios, não é? Assim os lucros da empresa não são afetados e o sindicato fica "moralizado" porque "lutou".

Com esse novo acordo que foi aprovado, a empresa, no longo prazo, vai lucrar muito mais do que se tivesse demitido os 800 trabalhadores.

A partir das lições dessa greve, O Corneta traz um programa de ação em defesa dos empregados. Veja na próxima página.



Entrevista com trabalhadores da Volks durante a greve

O jornal O Corneta acompanhou a greve na Volks e conversou com alguns trabalhadores de lá. Abaixo reproduzimos uma conversa que tivemos com 4 operários pouco antes de uma assembleia na fábrica.

OC: Vocês acham que a greve vai durar muito?

Trabalhador1: Eu acho que não. Vai saber né? Não da pra confiar muito não.

OC: Confiar no que?

Trabalhador1: Ah, as coisas são muito jogadas. Não fica nada claro sobre as reuniões que eles [sindicato] fazem com a empresa.

OC: Mas como é? Apenas trabalhadores ligados ao sindicato participam das negociações e não abrem para mais trabalhadores?

Trabalhador1: Você não sabe realmente o que acontece.

Trabalhador2: É, eles só vêm aqui dar informe e você tem que acreditar.

Trabalhador1: Até os "fraquinhos" deles não participam e não sabem o que realmente rola.

Trabalhador2: Só com os "grandões" mesmo. A gente fica por fora e a decisão vem de cima.

OC: Vocês não acham que deveria ter uma abertura maior para participação do trabalhador nessas decisões? Ainda mais em períodos de greves?

Trabalhador1: Seria o certo, mas é coisa que envolve muito dinheiro... porque aqui envolve muito dinheiro, né? Vocês

acham que eles vão abrir uma coisa dessas pra gente?

Trabalhador2: É, e esse sindicato oh..

Trabalhador1: Só eles sabem o que está acontecendo. E outra, está cheio de carro aí no estoque. Eu acho que ela [empresa] não está perdendo nada com essa greve.

Trabalhador3: É, a empresa chega pros caras e diz: "faz uma manifestação aí, de tantos dias".

Trabalhador2: Ela [empresa] fala pro sindicato: "faz um bem bolado aí".

continua na página 2...

OC: Vocês acham, então, que a greve não está prejudicando tanto a empresa por conta do estoque?

Trabalhador1: Isso, tem um agência da Volks aqui (no abc) lotada que não tem nem mais onde por carro. Isso é pra mostrar que o sindicato está fazendo alguma coisa pela gente.

Trabalhador2: E nem com-pensa fazer mais carro agora. Em março já muda pro modelo 2016.

OC: Vocês produzem quantos modelos aqui na planta**de S. Bernardo?**

Trabalhador1: 3 modelos

OC: É pouco...

Trabalhador1: É pouco! Antes a gente fazia 6 (há dois anos atrás) e só foi diminuindo.

Trabalhador4: Mas a empresa vai pedir algo do governo, algum incentivo... Alguma coisa nesse sentido.

Trabalhador1: É, tipo baixar IPI, etc.. pela situação do estoque a empresa pode e faz isso. E quem perde é sempre o peão. Por exemplo, ela [empresa] tira nosso vale e ficamos sem

nada. Depois de um tempo ela vem dizendo que vai dar uma bonificação de R\$ 1.500,00, mas na verdade é a grana que você perdeu do vale lá atrás.

OC: Vocês rejeitaram um abono na assembleia do ano passado (dezembro/2014), não foi?

Trabalhador1: Isso. Na verdade, a reivindicação principal foi rejeitar esse pacote com 2100 demissões e junto, também, rejeitamos o abono porque a gente queria aumento salarial. Senão acontece como o exemplo do vale, depois de um tempo você perde isso.

Trabalhador2: E também caiu o valor da PLR porque rejeitamos a proposta. Além do mais, esse lance das demissões é grave pq a empresa rompeu acordo.

Trabalhador3: E do mesmo jeito que ela quebrou o outro pode quebrar o próximo.

OC: No final, como ficou o reajuste salarial?

Trabalhador2: A proposta era que eles cobririam a inflação, mas como rejeitamos o pacote, o aumento ficou pra negociar em março deste ano.

OC: Estão ocorrendo muitas demissões no setor automobilístico. Como vocês vêem a situação geral da crise no setor?

Trabalhador1: Olha, vou te falar a real, essa crise atinge aqui a Volks mas as indústrias de auto-peças sofrem mais. Imagina essas que tem só 100, 200 trabalhadores? É sempre a mesma coisa, mandam folgar um dia, depois passam pra 2, e assim vai até demitir o peão.

Trabalhador2: É, se aqui esta ruim, imagina nas outras?

Programa de luta contra as demissões

1. Não aceitar PDV, lay-off ou PPE: Lutar pela escala móvel das horas de trabalho!

O Programa de Demissão Voluntária (PDV) não tem nada de voluntário. Se aprovado na empresa, começa o terror psicológico e a ameaça dos chefes para que o peão aceite o programa. Se ele não aceitar, diz o chefe, corre o risco de ser demitido sem nada.

O Lay-Off é uma forma de pré-demissão, uma forma que prepara a demissão quebrando antes a resistência da categoria. O Lay-off tira o peão da fábrica e o isola, impedindo que lute contra a demissão na hora certa. Ele fica "de molho", praticamente sem direitos trabalhistas, recebendo salário para não reclamar da demissão que quase certamente virá.

O PPE (Programa de Proteção do Emprego) é uma forma de lay-off trazida da Alemanha, usada para impedir demissões na crise lá. Entretanto, ele não impediu demissões por lá, piorou as condições de trabalho e diminuiu os salários.

Banco de horas, lay-off, PDV, PPE são formas de confundir e quebrar a resistência dos trabalhadores. A médio e longo prazo destroem as condições de trabalho e a categoria.

Nós só queremos trabalhar dignamente, ou seja, com estabilidade. Não queremos ficar "na geladeira". Se a produção abaixa, as horas da semana de trabalho podem abaixar na mesma proporção, sem demitir ninguém. Todos continuam trabalhando, de acordo com a necessidade de produção, e

o reajuste do salário continua garantido. Isso é a Escala Móvel das Horas de Trabalho (ou seja, a jornada de trabalho se move de acordo com a necessidade de produção, sem demitir ou rebaixar os salários). Essa é a reivindicação de que precisamos!

2. Acreditar só nas próprias forças!

Os operários entrevistados pelo O Corneta criticam a falta de democracia no sindicato: segundo eles, "são só os grandões que decidem".

É inegável que ultimamente muitos sindicalistas têm ajudado mais o lucro dos patrões que a vida do peão. O que se pode fazer se essas direções sindicais passaram para o outro lado e, como disse um

dos operários entrevistados, "jogam as coisas nas assembleias sem deixar claro o que aconteceu nas reuniões com a empresa"?

Diante de situações assim, muitos operários, em outras épocas, passaram a se organizar de maneira independente do sindicato, se reunindo, durante a greve, para discutir em grupos compostos somente por operários "ponta firme".

Na assembleia exigiram que um membro de cada grupo desses, que eles chamaram de "comissões", participasse da reunião entre o sindicato e a empresa. Aí os "ponta firme" vinham na assembleia e falavam a real, passavam o que realmente estava acontecendo, e os grandões do sindicato não puderam mais manipular a

base da categoria. As assembleias passaram a ter outra cara, ser mais verdadeiras, e os operários puderam ter um quadro claro da situação para tomar sua decisão.

Para impedir que a empresa demitisse ou perseguisse os caras das comissões, os operários exigiram no Acordo Coletivo a garantia da estabilidade no emprego para os membros das comissões. Desse jeito, através das novas comissões, os operários de base foram reconquistando o poder no seu sindicato.

Cornetadas

Mande sua cornetada para O Corneta!

O Corneta está com um número novo de telefone: **(011) 94351-0676**.

Você pode deixar o seu recado anonimamente na caixa postal. Só fale de qual empresa você é e mande a cornetada do chefe, do pelego e do patrão!

Que papelão, Cinpal!

Cinpal I, T. da Serra (SP)

Não é possível saber até quando irão continuar "endeusando" as práticas de quem se encarrega pelo refeitório. É possível dizer como uma empresa enxerga seus funcionários apenas verificando o tipo de alimento que ela lhes fornece. No dia 14 de janeiro, encontrei um pedaço de papelão cozido junto com a carne de aparência indigesta que foi servida aos regressantes das férias. Talvez, o pedaço de papelão, de formato arredondado, proveniente das caixas, fosse pra ajudar a encontrar o apetite em meio aquela sauna que chamam de refeitório.

Só na promessa

Cinpal I, T. da Serra (SP)

A empresa diz que o pagamento iria aumentar (7%) se o funcionário fosse efetivado, mas vários foram efetivados e o salário permaneceu o mesmo.

O menino super-poderoso

Meritor, Osasco (SP)

Quero denunciar o chefe aqui da Meritor, o Golfinho. Esse cara chegou a ser demitido uma vez, até passou mal e a esposa precisou implorar pra que ele ficasse, falou em greve de fome. Ele persegue todos os funcionários terceiros. Persegue um operador daqui sempre quando tem corte de funcionários, e sempre coloca o cara na lista negra. Diz que manda e desmanda na Meritor. Só fica quem ele quer. Como pode, um ser repugnante desse, continuar fazendo o que faz? Ninguém toma providência! Ele tem cobertura de outros chefes, como o Paulínia. Vocês têm que mandar as reclamações pra ver se alguém toma providências. Quando eu sair vou entrar com processo de danos morais contra essa empresa. Chega de pressão e ignorância desses imbecis!

A greve era um teatrão

Meritor, Osasco (SP)

Nós denunciemos e não deu outra: acordo salarial para o Grupo 3 (Autopeças) ficou em 2 parcelas, 6,34% em janeiro (reposição da inflação) e 1,56% em março (aumento real). Tá vendo como a greve que o sindicato queria propor era mesmo de fachada? Conseguimos o que rejeitamos, ou seja, já estava ganho! É muita palhaçada mesmo!

Por Indignado